



-----ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DO GRUPO DESPORTIVO DE CHAVES-----

-----26 DE FEVEREIRO DE 2026-----

Aos vinte seis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte seis , pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu, ordinariamente, no Auditório Eng.º Luiz Coutinho, em Chaves, a Assembleia Geral do Grupo Desportivo de Chaves, dirigida pelo Presidente Bruno Carvalho, coadjuvado pelo Vice-Presidente Nelson Negreiros e por Júlio de Jesus, como secretário.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu início à sessão, na presença de sessenta e dois associados e com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um – Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas da Direção relativo à época dois mil e vinte e quatro, dois mil e vinte cinco e Parecer do Conselho Fiscal. -----

Ponto dois – Outros assuntos. -----

O Presidente da Assembleia, Bruno Carvalho, saudou os presentes, agradecendo a sua presença. De seguida, perguntou se poderia proceder-se, de imediato, à votação da Ata da Assembleia anterior, dispensando-se a sua leitura, uma vez que tinha sido colocada na página oficial do clube, no dia treze de fevereiro, para que os sócios a pudessem ler. O sócio dois mil e trinta e nove, Tiago Lage, pediu a palavra e, com autorização da Mesa, referiu que na Ata em causa, no âmbito do ponto três da ordem de trabalhos, deveria passar a constar a sua intervenção no âmbito do processo disciplinar dirigido ao associado Carlos Veras. Bruno Carvalho referiu que lamentava o lapso e que a intervenção passaria a constar. Todos os presentes concordaram que se procedesse, de imediato, à votação da Ata. Após votação, a mesma foi aprovada pela maioria dos presentes, com o resultado de quinhentos e trinta e oito votos a favor (provenientes de onze cartões vermelhos, cinco cartões azuis, quatro verdes, nove castanhos, dois amarelos e três brancos), um voto contra (proveniente de um cartão branco), tendo-se registado cento e cinquenta e cinco abstenções (cinco cartões vermelhos e dois verdes). -----



No âmbito do ponto um da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral deu a palavra ao Vice-Presidente da Direção, Francisco José Carvalho, para que apresentasse o Relatório de Atividades e Contas da época desportiva dois mil e vinte e quatro, dois mil e vinte cinco. Francisco José Carvalho, cumprimentou os presentes e começou por referir que o Grupo Desportivo de Chaves apresenta o Relatório de Atividades e Contas da temporada vinte e quatro, vinte cinco, sendo um documento que traduz o trabalho desenvolvido pela Direção e reflete uma gestão responsável, transparente e rigorosa. Salientou que o Grupo Desportivo de Chaves manteve, ao longo da temporada, a sua estabilidade financeira e institucional. Referiu que o Clube se encontra hoje plenamente regularizado do ponto de vista fiscal e contributivo, não apresentando qualquer dívida à Autoridade Tributária nem à Segurança Social, tendo as suas contas sido objeto de revisão e certificação legal. No âmbito do Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo celebrado com o Município, o Clube recebeu, durante o ano de dois mil e vinte cinco, um apoio pecuniário no valor de trezentos e quinze mil euros, acrescido de apoio em espécie correspondente à utilização de infraestruturas desportivas municipais no valor cento e cinquenta e sete mil, quinhentos e noventa e três euros e quarenta e quatro centimos. Estes recursos foram aplicados no funcionamento regular das modalidades, assegurando despesas com formação, logística, equipamentos, alimentação, transportes e alojamento dos atletas. O Departamento de Formação continuou a assumir um papel central na atividade do Clube, recuperando a certificação de quatro estrelas, atribuída pela Federação Portuguesa de Futebol. Foram reforçadas boas práticas, ações de formação, apoio escolar e acompanhamento psicológico, destacando-se ainda a atribuição de isenção de mensalidades a sessenta jovens atletas, no âmbito da ação social. Em termos desportivos, o Clube contou com quatrocentos e sessenta e dois atletas federados nas diversas modalidades. A equipa de Juniores A manteve-se na I Divisão, as restantes equipas cumpriram os seus objetivos competitivos e as modalidades amadoras registaram crescimento e resultados positivos. Ao nível das infraestruturas, foram asseguradas ações regulares de manutenção do Estádio e efetuadas melhorias no Complexo Desportivo Francisco Carvalho, garantindo as condições de segurança e de funcionamento exigidas. Em conclusão, Francisco José Carvalho referiu que a temporada em causa confirma o Grupo Desportivo de Chaves como uma instituição financeiramente equilibrada, organizada e comprometida com a sua missão desportiva e social, estando reunidas as condições para enfrentar com confiança os desafios do próximo biénio. O Vice-Presidente destacou o resultado líquido positivo do exercício, no valor de oitenta e dois mil seiscentos e sessenta e um euros e noventa centimos, sublinhando que a Direção



propunha que o mesmo fosse levado, na sua totalidade, para resultados transitados. De seguida, o Presidente da Mesa, pediu ao Vice-Presidente da Mesa, Nélson Negreiros, que lesse o Parecer do Conselho Fiscal, constatando-se que o referido Órgão Social referiu, que após ter analisado o Relatório de Atividades e Contas em causa, decidiu emitir parecer favorável. De seguida, Bruno Carvalho agradeceu a apresentação dos Relatórios e do Parecer do Conselho Fiscal, salientando que seria o momento ideal para que aqueles que pretendessem algum esclarecimento relativo aos documentos apresentados o pudessem fazer ao Vice-Presidente da Direção. O associado número mil oitocentos e noventa e dois, Fernando Valpaços questionou Francisco José Carvalho, vice-presidente da Direção quanto ao valor do passivo do Clube, querendo saber se o Clube agora deve ao Vice-presidente, o que antes devia à “Família Carvalho” e/ou à SAD. O referido associado também questionou o valor de empréstimo ou adiantamento feito ao Clube, no valor de cerca de novecentos e dez mil euros, considerando que os sócios deveriam ter sido ouvidos, antes de se proceder a essa operação, conforme a Lei geral prevê. Francisco José Carvalho referiu que o valor do passivo está identificado nas contas, quer o que o Clube deve a Francisco José Carvalho, quer o valor que o Clube deve à SAD. Ainda acrescentou, respondendo à segunda questão do associado em causa, que considerava que a Direção tinha autonomia para decidir, senão teria que andar sempre a realizar assembleias. De seguida, o associado Tiago Costa pediu a palavra e teceu algumas considerações acerca da Formação do Clube, no âmbito do futebol e, ao mesmo tempo, questionou o Vice-Presidente Francisco José Carvalho querendo saber que projeto é que a Direção tem para o futebol de Formação. Também referiu que gostaria de fazer chegar à Direção uma série de propostas no âmbito daquilo que considerava ser relevante para a Formação. Francisco José Carvalho referiu que o Clube tem vindo a dar provas de que a Formação está no bom caminho, destacando números de inscritos e também os resultados obtidos em termos de classificação das equipas, além de investimento no Processo de Certificação pela FPF. O sócio Tiago Costa salientou a importância de também se investir na Formação de jogadores locais. De seguida, não havendo mais questões, procedeu-se à votação dos Relatórios de Atividades e Contas da Direção, relativos à temporada dois mil e vinte e quatro, dois mil e vinte cinco, que se anexam a esta ata. Somados os votos, os Relatórios em causa foram aprovados por maioria, com quatrocentos e oitenta e cinco votos a favor (provenientes de dez cartões vermelhos, quatro azuis, quatro verdes, oito castanhos, dois amarelos e cinco brancos), noventa e dois votos contra (provenientes de três cartões vermelhos, um cartão castanho, um cartão amarelo e dois brancos) e cento e onze abstenções (provenientes de um cartão vermelho, um azul, dois verdes, três



castanhos, um amarelo e um branco). -----

Relativamente ao ponto dois da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia Geral, Bruno Carvalho, informou que recebeu uma carta do associado sessenta e dois, Carlos António Batista Veras, datada de dezanove de setembro de dois mil e vinte cinco, através da qual solicita ao atual Presidente da Mesa a anulação da suspensão como associado do Clube, a qual se anexa a esta ata. Para um melhor esclarecimento dos presentes, entendeu proceder à leitura, na íntegra, da mesma. Bruno Carvalho referiu que respondeu ao associado, por carta registada e com aviso de receção, a qual também se anexa a esta ata. Através da mesma, o Presidente da Mesa informou o associado de que levaria o assunto à apreciação dos sócios na próxima assembleia geral, órgão competente para deliberar sobre essa matéria. De seguida deixou à consideração da assembleia geral uma eventual proposta de readmissão que os presentes poderiam propor à Mesa. O associado Fernando Valpaços referiu que tinha consigo cópia da carta do associado Carlos Veras e que era demonstrativa da solicitação do referido associado, questionando também a forma como foi tramitado o processo disciplinar. Neste sentido, o associado mil seiscientos e quarenta e quatro, Albino Morais referiu que considerava que o conteúdo da carta do associado Carlos Veras parecia demonstrar um certo arrependimento e que, por isso, entendia propor à Mesa que se votasse a sua readmissão como sócio. O associado Tiago Lage referiu que os Estatutos preveem artigos no âmbito da instauração de um processo disciplinar e que, nesse sentido, a Direção deveria ter seguido o estatutariamente previsto, considerando que tal procedimento, infelizmente, não foi tido em conta, o que é ilegal. O associado setecentos e cinquenta e um, Ricardo Silva, questionou a razão pela qual Carlos Veras foi expulso, se a difamação foi feita como cidadão ou como associado. Francisco José Carvalho referiu que o fez como cidadão e como associado, através de artigos, assim como no Estádio em dias de jogo e em todo o lado. Bruno Carvalho perguntou se alguém se opunha a que fosse votada a readmissão. Uma vez que ninguém se manifestou, procedeu-se à votação da proposta de readmissão. Somados os votos, a proposta de readmissão do sócio Carlos Veras foi aprovada, tendo-se registado a seguinte votação: duzentos e oitenta e quatro votos a favor (provenientes de seis cartões vermelhos, um azul, três verdes, cinco castanhos, três amarelos e quatro brancos), duzentos e quarenta e dois votos contra (provenientes de três cartões vermelhos, quatro azuis, três verdes, quatro castanhos e dois brancos) e cento e vinte sete abstenções (provenientes de quatro cartões vermelho, dois castanhos, um amarelo e dois brancos). O associado Tiago Lage pediu a palavra e propôs que na próxima Assembleia Geral fosse contemplado um ponto na ordem de trabalhos no sentido da alteração ou de uma nova redação do Regulamento Eleitoral do

Clube. Também sugeriu que as assembleias gerais passassem a ser transmitidas através dos canais oficiais do Clube, via internet, ou gravadas para posterior divulgação. Bruno Carvalho referiu que a questão do Regulamento Eleitoral é pertinente e vai ser contemplada como ponto da ordem de trabalhos da próxima Assembleia. Quanto à transmissão das assembleias via internet, por parte da Mesa não via qualquer constrangimento, devendo a Direção pronunciar-se nesse sentido, futuramente. De seguida, Bruno Carvalho propôs que, em vez de um minuto de silêncio, fosse dado um grande aplauso, em pé, em memória dos associados e dirigentes recentemente falecidos. -----

Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a sessão, pelas vinte e duas horas e quinze minutos. -----

Bruno Carvalho

Ad. Bruno L. Gomes